

**SECRETARIA DA SAÚDE DO  
ESTADO DA BAHIA (SESAB)**

Roberta Silva de Carvalho Santana

**SUPERINTENDÊNCIA DE  
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA  
SAÚDE (SUvisa)**

Rivia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**

Ramon da Costa Saavedra

**COORDENAÇÃO DE  
IMUNIZAÇÕES E VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA DAS  
DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS  
(CIVEDI)**

Vânia Rebouças B. Vanden Broucke

**REVISÃO**

Aline Anne Ferreira de Deus  
Akemi Erdens Aoyama Chastinet

**GT RAIVA**

Davi Azevedo de São Bernardo  
Júlio Barboza

**EDITORIAÇÃO**

Sergio Ricardo Valverde Souza

**GT RAIVA**

71 3103.7738  
divep.raiva@saude.ba.gov.br

**CIEVS BAHIA**

71 3103.4342 / 71 9 9994.1088  
cievis.notifica@saude.ba.gov.br

# 2026

## INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete os mamíferos de sangue quente, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva aguda com letalidade de aproximadamente 100%. Devido ao iminente risco de transmissão em áreas com circulação do vírus rábico, esta patologia merece uma atenção permanente dos serviços de vigilância à saúde.

## VIGILÂNCIA DA RAIVA HUMANA

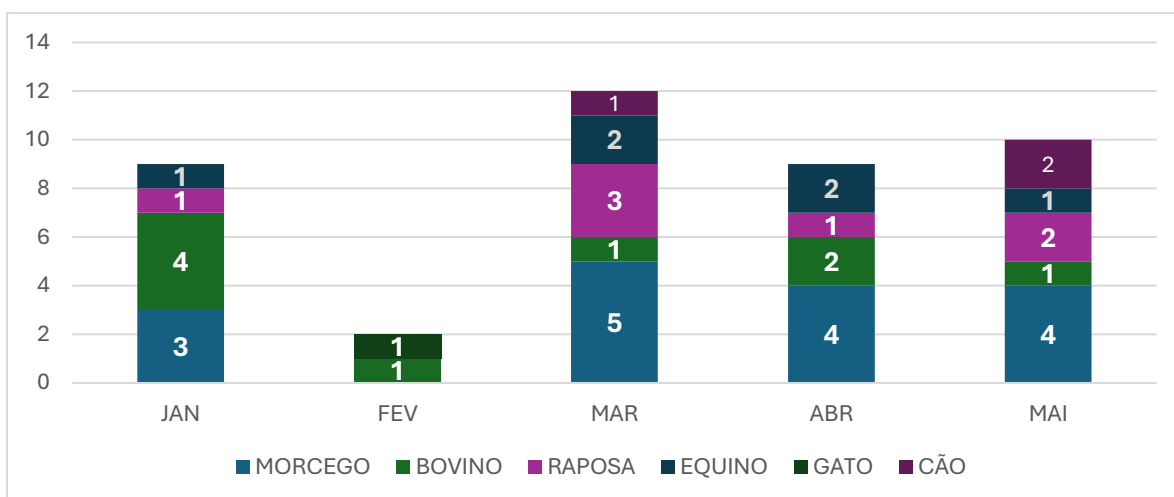
No Brasil, no mês de abril, foi confirmado o primeiro caso de raiva humana no ano de 2026. O paciente de 17 anos, era morador da zona rural do município de Oeiras, Piauí. Com histórico de mordida de sagui, 40 dias antes do início dos sintomas, não resistiu ao tratamento e veio a óbito em 17.04.2026.

Na Bahia, o último caso de raiva em humanos ocorreu no ano de 2017, no município de Paramirim, localizado na região Sudoeste do Estado. O animal envolvido na transmissão desse caso foi um morcego.

## VIGILÂNCIA DA RAIVA ANIMAL

No mês de maio de 2026, foram diagnosticados pelo Lacen-BA, dez casos de animais positivos no Estado, sendo 04 morcegos, 02 raposas, 02 cães domésticos, 01 equino e 01 bovino (**Gráfico 01**). Esses animais são oriundos das zonas urbanas e rurais das Macrorregiões Leste, Sul, Sudoeste, Extremo Sul, Oeste e Centro Leste.

**Gráfico 01.** Número de animais positivos para raiva, por mês e espécie animal, Bahia 2026\*.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GTRAIVA; G.A.L/LACEN. \* Atualizado em 02.06.2026.

Ao realizar comparação com o mesmo período do ano de 2025, quando foram diagnosticados sete casos (03 morcegos, 02 bovinos, 01 equino e 01 gato doméstico), o mês de maio de 2026 demonstrou aumento de 42,8% no número de casos positivos para raiva animal.

Em relação aos cães domésticos positivos, as vigilâncias epidemiológicas dos municípios de Barra e Euclides da Cunha, onde ocorreram os eventos, desenvolveram ações de investigação epidemiológica e bloqueio de foco, de acordo com as normas técnicas vigentes. Ressalta-se que amostras desses cães foram enviadas para o Instituto Pasteur para identificação da linhagem do vírus, informação fundamental para o desenvolvimento das ações de campo.

Ressalta-se que, entre os casos positivos de raiva em cães e gatos registrados nos anos de 2025 e 2026 cujos resultados de sequenciamento genético já foram liberados pelo Instituto Pasteur, foi identificada a variante viral associada ao morcego hematófago *Desmodus rotundus* nas amostras provenientes do cão do município de Camaçari e do gato do município de Jequié. Na amostra do gato do município de Quijingue, por sua vez, foi identificada a variante associada aos canídeos silvestres. As demais amostras dessas espécies permanecem em processamento para análise e determinação da variante viral circulante.

Os resultados de sequenciamento genético são de fundamental importância para o monitoramento da circulação viral no estado da Bahia, uma vez que permitem a identificação da linhagem do vírus da raiva, a análise do perfil epidemiológico dos casos e o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e controle da doença, tanto no âmbito da saúde animal quanto da saúde humana.

Na **tabela 01**, é possível observar os municípios que apresentaram casos positivos para raiva, por espécie animal, em 2026, até o mês de maio. Salienta-se que os dados apresentados podem sofrer influência direta de fatores operacionais, como a estrutura e os recursos humanos das vigilâncias epidemiológicas municipais, a proximidade do laboratório de referência para análise das amostras e a disponibilidade de veículos para transporte de amostras.

**Tabela 01.** Distribuição de casos positivos de raiva animal por espécie, município e macrorregião de ocorrência. Bahia, janeiro a maio de 2026\*.

Macrorregião de Saúde	Município	Morcego	Bovino	Equídeo	Canídeo silvestre	Gato	Cão	Total
Leste	Conceição do Almeida				1			1
	Cruz das Almas				4			4
	Dias d'Ávila	1						1
	Lauro de Freitas	1						1
	Pojuca	3						3
	Santa Teresinha		1					1
	Santo Amaro		1					1
	Santo Antônio de Jesus	2						2
	Salvador	4		1				5
	Sapeaçu			1				1
Centro Leste	Euclides da Cunha						1	1
	Feira de Santana	1						1
	Ipirá	1						1
	Itaberaba		1					1
	Nordestina			1				1
Norte	Teodoro Sampaio			1				1
	Juazeiro	2						2
Centro Norte	Senhor do Bonfim		1					1
	Serrolândia				1			1
Sul	Aurelino Leal		1					1
	Boa Nova		1					1
	Brejões				1			1
	Jequié					1		1
	Pau Brasil		1					1
Sudoeste	Valença	1						1
Oeste	Presidente Jânio Quadros			1				1
Nordeste	Barra						1	1
	Entre Rios						1	1
Extremo Sul	Rio Real		1					1
	Itanhém		1					1
	Vereda			1				1
<b>TOTAL</b>		<b>16</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>42</b>

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. \* Atualizado em 02.06.2026.

Analisando os dados da série histórica dos últimos seis anos, percebe-se que o vírus segue em circulação no Estado, com predominância em animais silvestres e animais de produção, como demonstrado na **tabela 02**.

**Tabela 02.** Série histórica de animais positivos para raiva, segundo espécie, no período de 2021 a 2026\* no estado da Bahia.

Tipo de animal por espécie	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
BOVINO	20	16	17	28	27	9
MORCEGO	6	9	36	35	32	16
CANÍDEO SILVESTRE	18	5	10	6	12	7
EQUINO	0	2	7	8	19	6
CAPRINO	0	1	1	1	0	0
OVINO	1	1	0	0	0	0
GATO	1	0	1	0	3	1
CÃO	1	0	2	1	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>34</b>	<b>74</b>	<b>79</b>	<b>95</b>	<b>42</b>

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. \*Atualizado em 02.06.2026.

A vigilância da raiva é realizada por meio da análise laboratorial de amostras biológicas coletadas de animais mamíferos suspeitos da doença. Essas amostras são encaminhadas ao laboratório de referência (Lacen-BA) pelas Secretarias Municipais de Saúde, bem como por órgãos vinculados ao meio ambiente e à agricultura, além de profissionais da iniciativa privada, como médicos veterinários.

Na Bahia, no mês de maio de 2026, foram enviadas ao Lacen 83 amostras distribuídas entre diferentes espécies animais. Observa-se que os morcegos representam a espécie com maior envio de amostras, com 34 registros (41%), seguida por bovinos (10 – 12%), cães (9 – 10,9%), gatos (9 – 10,9%), macacos (8 – 9,6%), equinos (5 – 6%), raposas (4 – 4,8%), sariguê (3 – 3,6%) e rato silvestre (1 – 1,2%). Ressalta-se que, do total de amostras recebidas no referido mês, 24 (28,9%) ainda não tiveram seus resultados laboratoriais liberados.

Quando analisado o consolidado anual de 412 (janeiro a maio), mais da metade das amostras (226 – 54,8%) correspondem a morcegos, sendo a segunda maior frequência observada em cães (46 – 11,2%). Todas as outras espécies apresentaram percentuais inferiores a 10%, como demonstrado na **tabela 03**.

Em relação à procedência das amostras, verifica-se que os municípios pertencentes à Regional de Saúde (RS) de Salvador concentraram o maior número de envios, com 179 amostras (43,4%), destacando-se principalmente as espécies morcegos e primatas não humanos (macacos). Em seguida, encontram-se os municípios da RS de Feira de Santana, responsáveis pelo envio de 62 amostras (15%).

**Tabela 03.** Número de amostras enviadas ao Lacen-BA para diagnóstico de raiva, segundo espécie e Regional de Saúde, no ano de 2026, no estado da Bahia.

Espécie Animal Regional de Saúde	Cão	Gato	Morcego	Macaco	Bovino	Canídeo Silvestre	Equídeo	Ovino	Sariguê	Rato silvestre	Total
RS Salvador	18	14	111	25	1	1	4		4	1	179
RS Feira de Santana	5	5	42	6	1	1	2				62
RS Alagoinhas	2		12		3		1				18
RS Santo Antônio de Jesus			5		1	2					8
RS Gandu			5								5
RS Ilhéus			4								4
RS Itabuna		1	2		5						8
RS Eunapólis			2								2
RS Teixeira de Freitas	1		2		4		2				9
RS Paulo Afonso	1		1		2						4
RS Cícero Dantas		1	2								3
RS Serrinha	2	2	1	1	1		4				11
RS Jequié	2	2	2		3	2					11
RS Itapetinga					4						4
RS Juazeiro			7								7
RS Jacobina	1	1	1		2	1					6
RS Mundo Novo	1	1	1				1				4
RS Itaberaba	1		5	1	1						8
RS Brumado	3	1	1								5
RS Vitória da Conquista	1	2	7				1				11
RS Irecê	1	1	2			2					6
RS Ibotirama	1										1
RS Boquira	1										1
RS Caetité					2						2
RS Barreiras			1		1						2
RS Santa Maria da Vitória					3						3
RS Seabra	1		2					1			4
RS Senhor do Bonfim			1		2		1				4
RS Amargosa	1		4	1							6
RS Guanambi	1										1
RS Cruz das Almas	2		3	2		4	2				13
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>31</b>	<b>226</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>412</b>

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVPEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. \*Atualizado em 02.06.2026.

No ano de 2026, até o mês de maio, dos 417 municípios do estado da Bahia, 105 enviaram amostras para diagnóstico de raiva. Desses, foram confirmados casos de raiva animal em 31 municípios. Cabe ressaltar que, apesar da inexistência de envio de amostras em alguns territórios do Estado, não significa que não há animais suspeitos ou circulação do vírus rábico e sim que essas áreas estão silenciosas, possivelmente por apresentam dificuldades para identificação, coleta e/ou envio das amostras de animais suspeitos em quantidade suficiente para a devida análise do Lacen.

## **FATORES QUE PODEM INTERFERIR NA OCORRÊNCIA DE CASOS DE RAIVA ANIMAL**

**Melhoria da vigilância passiva** - Através de coleta e envio de material para diagnóstico laboratorial. Destaca-se o papel da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), órgão responsável pela coleta de amostras em animais de produção (bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos) e controle populacional de morcegos hematófagos. A ação da ADAB impacta diretamente a vigilância da doença nas zonas rurais e semiurbanas do Estado.

**Desequilíbrio ambiental** - O aumento do desmatamento e queimadas, somado ao crescimento das cidades e a falta de planejamento de arborização urbana, tem diminuído as áreas disponíveis para os animais silvestres, aproximando daquelas habitadas pelos humanos, o que amplia a possibilidade de coleta e envio desses animais para diagnóstico laboratorial, além de aumentar o risco de casos humanos.

**Elementos Climáticos** - Longos períodos de estiagem levam determinados territórios a diminuir a disponibilidade de alimento para animais silvestres no seu habitat, levando-os a procurar alimentos em áreas mais urbanizadas.

## **RECOMENDAÇÕES GERAIS**

As equipes de vigilância epidemiológica dos municípios baianos devem desenvolver ações de vigilância da raiva de acordo com o Guia de Vigilância em Saúde, para manter a população protegida contra essa doença altamente letal. Entre as ações, destacamos:

- Monitorar diariamente ocorrências de pessoas expostas a animais potencialmente transmissores da raiva e promover a profilaxia adequada para cada caso;
- Realizar busca ativa de casos suspeitos em humanos e notificar em tempo oportuno;
- Monitorar casos suspeitos de raiva em cães e gatos, e enviar sempre que possível, o maior número de amostras desses animais para análise laboratorial.

A vigilância epidemiológica estadual monitora o vírus da raiva através de análises laboratoriais, identificando territórios com maior risco de casos em animais e humanos, além de garantir, em tempo oportuno, os insumos necessários para profilaxia pós-exposição, que são fornecidos pelo Ministério da Saúde.

Para a vigilância da raiva, os mamíferos não humanos funcionam como sentinelas, pois a partir de casos da doença nesses animais, é possível monitorar em quais territórios o vírus da raiva está circulando e desenvolver estratégias para evitar casos humanos, tais como: vacinação de cães e gatos pelo SUS; vacinação de animais de produção; profilaxia pré-exposição para pessoas que tenham maior exposição ao vírus e profilaxia pós-exposição para aqueles que tenham sofrido agressões por esses animais.

O monitoramento da circulação viral favorece o planejamento baseado em evidência, empregando melhor eficiência na utilização de insumos, recursos humanos e financeiros.